

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

MARIA DE LOURDES ABADIA
Governadora

IVO BORGES DE LIMA
Secretário de Estado de Trabalho

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE/SP
Felícia Madeira - *Diretora-Executiva*

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO - ECONÔMICOS - DIEESE
Carlos Andreu Ortiz - *Presidente*
Clemente Ganz Lúcio - *Diretor Técnico*
Clóvis Scherer - *Supervisor do Escritório Regional – DF*

COORDENADORES
Valéria Maria Rodrigues Fechine – *Coordenadora Geral*
Antonio E. Rodríguez Ibarra - *Coordenação PED-DF pelo DIEESE*
Atsuko Haga - *Representante da Fundação SEADE*

Estagiária: Ana Lúcia Rocha de Araújo.

EQUIPE DE ANÁLISE:
Valéria Maria Rodrigues Fechine, Antonio E. Rodriguez Ibarra, Valéria da Silva Cruz Shiguti, Edith de Almeida Pinheiro Bastos.
Programação e Base de Dados: Jansen Gader da Silva Peres (Programador Júnior).

GERÊNCIA DE CAMPO, METODOLOGIA E TREINAMENTO:
Adalgiza Lara Amaral

COORDENAÇÃO DE CHECAGEM:
Osney Monteiro Carvalho
Equipe: Antônio Carlos dos Santos, Bernadete Maria Oliveira, Edna Ribeiro Costa, Elita Gurgel Freitas Filha, Janilene Andréia Rodrigues Paz, José Wilson dos Santos, Luiza Rosemeire R. Dias Sousa, Marcos Antônio de Jesus Costa, Wandertubia de C. Naous, Valdecy Francisco de Souza (Listador).
Apoio: Guilherme Albuquerque de Sousa

COORDENAÇÃO DE CRÍTICA:
Elizabeth Maria Medeiros F. Costa
Equipe: Benedita de Sales Riotinto, Carla Gaspar Ribeiro, Maria Terezinha Ferreira, Sônia Maria Ferreira do Amarante, Tonphson Luiz H. Ramos, Violeta Luzia Hristov.

COORDENAÇÃO DA CONSISTÊNCIA:
Sanderly M. Salviano
Equipe: Maria Eunice Lacerda.
Estagiários: Emerson Henrique de Sousa, Glauber Rabelo Santana, Hudson Freitas Soares.

COORDENAÇÃO DA SUPERVISÃO DE CAMPO:
Vânia Aparecida Azevedo
Equipe: Aparecida Silva Melo, Claudia Rocha Rodrigues, Jerusa do Nascimento Rodrigues, Maria Aldina C. de Souza, Regina Célia Gonsalves de Souza, Najla C. Marinho, Maria Diva Nóbrega de Paula, Wilson Marques Bezerra.
Apoio: Maria Eunice Nazário Couto

EQUIPE DE ENTREVISTADORES:
Anderson Barbosa Teixeira, Antônia de Gurgel Aragão, Antônio Gomes, Arnon Souza da Silva, Beatriz de Abreu, Clerismar Soares da Costa, Diorlei Costa Martins, Edna Martins Costa, Eliane Soares dos Santos, Elisângela Rodrigues da Mata, Gabriela Maria Fernandes, Inah S. Rodrigues, Jara Liana Rodrigues, Jeane da Conceição Lima, Marcos Aires, Maria Silvana L. Marques, Maria Delza Souza Reis, Reginaldo Barroso de Melo, Rosângela C. Martins Souza, Simone Pimentel V. Real.
Estagiários: Alceomara A. Carvalho, André Gobbi, Everton Seixas Cardoso, Francisca Lima Nunes, Francisco Cleiton, Jeferson Gonçalves, Maria Marlí S. Carvalho, Neizer G. dos Santos.

CONTRATAÇÃO DE PESSOAL E APOIO LOGÍSTICO: Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal (IEL-DF)

SIA Trecho 03 Lote 225 - Edifício Fibra - CEP 71200-030 – Brasília/DF
E-mail: peddf@brturbo.com.br Telefax (61) 362-0704
www.trabalho.df.gov.br
www.dieese.org.br
www.seade.gov.br

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional, através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

Implantada em dezembro de 1991, a PED/DF foi executada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN), órgão vinculado à Secretaria de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, em convênio com a Secretaria de Trabalho e Direitos Humanos/GDF, com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE/São Paulo) vinculada à Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A partir do dia 07 de dezembro de 1999 a CODEPLAN deixou de executar a pesquisa, mantendo-se as demais instituições conveniadas. O Ministério do Trabalho financia parcialmente as pesquisas de Emprego e Desemprego, conforme Resolução n.º 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

A PED-DF utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Salvador (reativada em 1996) e Recife. Em termos conceituais e metodológicos, a PED se diferencia de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego, tornando-o assim mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população no mercado de trabalho é marcada por grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar, além do **desemprego aberto**, formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o **desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento**¹, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da população.

A PED-DF é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade. No âmbito do poder público, a Pesquisa pode subsidiar decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, a PED-DF se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o conhecimento de problemas sócio-econômicos que afetam o Distrito Federal.

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios localizados na área urbana, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, sendo a média obtida assumida como resultado final do mês de encerramento do trimestre². Esses resultados compõem uma série mensal divulgada desde fevereiro de 1992.

¹ Vide Glossário

² Por exemplo, o resultado de fevereiro equivale à média do período dezembro/janeiro/fevereiro; o resultado de março equivale à média do período janeiro/fevereiro/março e, assim, sucessivamente.

JULHO/ 2006

OCUPAÇÃO EM CRESCIMENTO E CONTÍNUA QUEDA NO DESEMPREGO

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-DF – realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho/GDF, MTE-FAT, DIEESE e Fundação SEADE/SP, mostram que, em julho de 2006, a taxa de desemprego total no Distrito Federal, decresceu (3,7%) em relação ao mês anterior, passando de 18,7% para 18,0%. O total de desempregados foi estimado em 224,7 mil pessoas.

Na análise por Grupos de Regiões Administrativas, em julho de 2006, observou-se retração da taxa de desemprego total em dois grupos de renda: a maior oscilação ocorreu na taxa do grupo de menor renda (5,8%), seguida pelo grupo de renda intermediária (1,7%). O grupo de maior renda apresentou aumento (2,1%).

Em julho de 2006, o nível de ocupação cresceu 1,6%. O contingente de ocupados foi estimado em 1021,5 mil pessoas, 16,0 mil a mais que no mês anterior.

Este desempenho decorreu do crescimento ocupacional da Indústria de Transformação (7,5%), e do setor de Serviços (3,0%), apesar da oscilação negativa da Construção Civil (4,0%) e do Comércio (3,3%). A Administração Pública apresentou pequena variação positiva (0,8%).

Entre maio e junho de 2006, o rendimento médio real dos ocupados apresentou aumento (1,5%), passando de R\$1.372 para R\$1.393. O rendimento médio real dos assalariados permaneceu praticamente estável (0,4%), passando de R\$1.584 para R\$1.591.

Desemprego

1. Em julho de 2006 a taxa de desemprego total no Distrito Federal diminuiu 3,7% em relação ao mês anterior, passando de 18,7% para 18,0%. O total de desempregados foi estimado em 224,7 mil pessoas (Quadro 01 e Tabela 01 do Anexo Estatístico).
2. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 11,2% para 10,4%, enquanto a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 4,2% para 4,4%, e a taxa de desemprego oculto pelo desalento de 3,3% para 3,2% (Quadro 01 e Tabela 02 do Anexo Estatístico).
3. Na análise por Grupos de Regiões Administrativas, em julho de 2006, observou-se retração da taxa de desemprego total em dois grupos de renda: a maior oscilação ocorreu na taxa do grupo de menor renda (5,8%), seguida pelo grupo de renda intermediária (1,7%). O grupo de maior renda apresentou aumento (2,1%) (Tabela 02 do Anexo Estatístico).
4. Na análise segundo atributos pessoais, observou-se que a taxa de desemprego oscilou negativamente entre as pessoas de 25 a 39 anos (5,1%), população não-negra (4,8%), demais membros da família (4,3%), mulheres (4,2%), pessoas com experiência anterior de trabalho (4,2%), população negra (4,0%), crianças e adolescentes de 10 a 17 anos (3,8%), homens (3,7%), jovens de 18 a 24 anos (3,7%), pessoas sem experiência anterior de trabalho (2,3%) e chefes de família (1,1%). Apenas a taxa de desemprego das pessoas de 40 anos e mais cresceu (1,3%), (Tabela 03 do Anexo Estatístico).
5. A População Economicamente Ativa (PEA) apresentou pequena variação positiva (0,7%), passando a ser estimada em 1.246,2 mil pessoas em julho de 2006. A taxa global de participação apresentou pequeno aumento, passando para 66,0% no mês em análise (Tabela 01 do Anexo Estatístico).
6. Entre junho e julho de 2006, o tempo médio de procura por trabalho aumentou para 70 semanas, patamar igual ao de julho de 2005.
7. Na comparação com julho de 2005, a taxa de desemprego total no Distrito Federal diminuiu 5,8%, passando de 19,1% para 18,0%, devido ao comportamento da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,5% para 10,4%, uma vez que a taxa de desemprego oculto cresceu de 6,7% para 7,6%. Em 12 meses, a taxa de desemprego total dos grupos com maior e menor renda decresceu (14,3% e 11,3%, respectivamente), enquanto a do grupo de renda intermediária aumentou (3,0%) (Tabelas 01 e 02 do Anexo Estatístico).
8. Por características pessoais, nos últimos 12 meses, os seguintes segmentos oscilaram para uma menor taxa de desemprego total: chefes de família (12,9%), pessoas com 40 anos de idade ou mais (10,1%), pessoas com experiência anterior de trabalho (9,2%), população não-negra (8,7%), crianças e adolescentes com idade de 10 a 17 anos (7,9%), mulheres (7,2%), demais membros da família (5,0%), jovens com 18 a 24 anos (4,0%), homens (3,7%), população negra (3,5%), pessoas de 25 a 39 anos (2,6%). Apenas a taxa de desemprego total das pessoas sem experiência anterior de trabalho aumentou (7,7%) (Tabela 03 do Anexo Estatístico).
9. Em comparação com julho de 2005, a PEA cresceu 4,2%, o que representou o ingresso de 50,3 mil pessoas na força de trabalho do Distrito Federal (Tabela 01 do Anexo Estatístico).

Quadro 1
População economicamente ativa, número de ocupados e desempregados e taxa de desemprego
Distrito Federal - 2005/2006

Indicadores	2005	2006		Variação (em mil pessoas)		Variação (%)	
	Julho	Junho	Julho	jul.06 / jun.06	jul.06 / jul.05	jul.06 / jun.06	jul.06 / jul.05
Em mil pessoas:							
População Economicamente Ativa	1.195,9	1.237,1	1.246,2	9,1	50,3	0,7	4,2
Ocupados	967,1	1.005,5	1.021,5	16,0	54,4	1,6	5,6
Desempregados	228,8	231,6	224,7	-6,9	-4,1	-3,0	-1,8
Aberto	149,2	138,5	129,4	-9,1	-19,8	-6,6	-13,3
Oculto pelo Trabalho Precário	43,9	52,2	55,0	2,8	11,1	5,4	25,3
Oculto pelo Desalento	35,7	40,9	40,3	-0,6	4,6	-1,5	12,9
Em percentual:							
Taxa de Desemprego Total	19,1	18,7	18,0	-	-	-	-
Aberto	12,5	11,2	10,4	-	-	-	-
Oculto pelo Trabalho Precário	3,7	4,2	4,4	-	-	-	-
Oculto pelo Desalento	3,0	3,3	3,2	-	-	-	-

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/STb-GDF. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Quadro 2
Taxas de desemprego total
Regiões metropolitanas - 2005/2006

Regiões pesquisadas	Em percentual				
	jul.05	abr.06	mai.06	jun.06	jul.06
Belo Horizonte	17,0	15,6	15,1	14,2	14,0
Distrito Federal	19,1	20,7	19,5	18,7	18,0
Porto Alegre	14,5	15,5	15,4	15,0	14,9
Recife	22,8	21,9	22,2	21,7	21,0
Salvador	24,9	24,4	24,4	23,7	23,9
São Paulo	17,5	16,9	17,0	16,8	16,7

Fonte: Convênio: DIEESE / SEADE-SP / MTE-FAT / STb-GDF. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Ocupação

- Em julho de 2006, o nível de ocupação aumentou 1,6%. O contingente de ocupados foi estimado em 1021,5 mil pessoas, 16,0 mil a mais que no mês anterior (Quadro 03 e Tabela 01 do Anexo Estatístico).
- Este desempenho decorreu do crescimento ocupacional da Indústria de Transformação (7,5%), e do setor de Serviços (3,0%), apesar da oscilação negativa da Construção Civil (4,0%) e do Comércio (3,3%). A Administração Pública apresentou pequena variação positiva (0,8%) (Quadro 03 e Tabela 04 do Anexo Estatístico).
- O comportamento do setor de Serviços deveu-se ao aumento nos ramos de Alimentação (12,5%), Saúde (11,3%), Serviços Creditícios e Financeiros (7,8%), Oficina Mecânica (3,9%), Outros Serviços (3,1%), Transporte e Armazenagem (2,7%) e Serviços Especializados (1,6%). Este comportamento mais que compensou a queda apresentada nos ramos de Serviços Auxiliares (6,5%), Reparação, Limpeza e Vigilância (5,0%) e Educação (0,7%) (Quadro 03 e Tabela 05 do Anexo Estatístico).
- No mês em análise, por atributos pessoais, observa-se que, do total de ocupados, 52,3% são homens. Por faixa etária, 43,0% dos ocupados têm idade entre 25 e 39 anos, 36,0% estão com 40 anos ou mais, 19,0% são jovens de 18 a 24 anos e 2,0% são crianças e adolescentes de 10 a 17 anos. Os chefes de família representam 46,0% do total de ocupados.
- Em julho de 2006, o nível de assalariamento oscilou positivamente, totalizando 686,4 mil assalariados, resultado das variações observadas no Setor Público (1,9%), e no Setor Privado (0,8%). No Setor Privado houve aumento de 2,8% no assalariamento sem carteira de trabalho assinada e relativa

estabilidade no assalariamento com carteira assinada (0,3%). No Setor Público observou-se acréscimo do assalariamento entre os servidores estatutários (2,4%) e relativa estabilidade entre os não-estatutários (0,5%). Houve aumento no trabalho por conta-própria (2,1%), no agregado Outras posições ocupacionais (5,7%) e relativa estabilidade no emprego doméstico (0,4%) (Quadro 04 e Tabela 06 do Anexo Estatístico).

15. Em relação a julho de 2005, o nível ocupacional cresceu 5,6%, indicando a criação de 54,4 mil postos de trabalho. Foi registrado crescimento na Indústria de Transformação (13,9%), na Construção Civil (12,3%), no setor de Serviços (8,3%) e no agregado Outros Setores (36,8%). Houve queda no Comércio (3,0%) e pequena variação positiva na Administração Pública (0,9%) (Quadro 03 e Tabela 04 do Anexo Estatístico).
16. Nos últimos 12 meses, o nível de assalariamento elevou-se em 3,6%, resultado do crescimento observado no Setor Privado (5,3%) e da relativa estabilidade no Setor Público (0,5%). No Setor Privado verificou-se crescimento do nível ocupacional dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada (5,9%) e dos sem carteira (3,1%). No Setor Público houve incremento entre os não-estatutários (14,8%) e queda (3,3%) entre os estatutários. Observou-se aumento no total de empregados domésticos (11,0%), trabalhadores por conta própria (10,7%) e no agregado Outras Posições Ocupacionais (7,5%) (Quadro 04 e Tabela 06 do Anexo Estatístico).

Quadro 3
Estimativa do número de pessoas ocupadas por setor de atividade econômica
Distrito Federal - 2005 e 2006

Setores	Número de ocupados (em mil pessoas)			Variação (em mil pessoas)		Variação (em %)	
	2005	2006		jul.06 / jun.06	jul.06 / jul.05	jul.06 / jun.06	jul.06 / jul.05
	Julho	Junho	Julho				
Total	967,1	1.005,5	1.021,5	16,0	54,4	1,6	5,6
Ind. Transformação	36,6	38,8	41,7	2,9	5,1	7,5	13,9
Construção Civil	36,7	42,9	41,2	-1,7	4,5	-4,0	12,3
Comércio	155,3	155,8	150,6	-5,2	-4,7	-3,3	-3,0
Serviços	535,4	563,1	580,0	16,9	44,6	3,0	8,3
Adm. Pública	194,4	194,6	196,1	1,5	1,7	0,8	0,9
Outros ¹	8,7	10,3	11,9	1,6	3,2	15,5	36,8

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/STb-GDF. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Nota: 1- Inclui os trabalhadores do setor agropecuário, de embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas.

Quadro 4
Estimativa do número de pessoas ocupadas, segundo posição na ocupação
Distrito Federal - 2005 e 2006

Posição na ocupação	Número de ocupados (em mil pessoas)			Variação (em mil pessoas)		Variação (em %)	
	2005	2006		jul.06 / jun.06	jul.06 / jul.05	jul.06 / jun.06	jul.06 / jul.05
	Julho	Junho	Julho				
Total de Ocupados	967,1	1.005,5	1.021,5	16,0	54,4	1,6	5,6
Total de Assalariados¹	662,6	678,0	686,4	8,4	23,8	1,2	3,6
Setor Privado	422,6	441,5	445,1	3,6	22,5	0,8	5,3
Com Carteira	337,8	356,5	357,7	1,2	19,9	0,3	5,9
Sem Carteira	84,8	85,0	87,4	2,4	2,6	2,8	3,1
Setor Público	239,5	236,3	240,8	4,5	1,3	1,9	0,5
Estatutário	188,8	178,4	182,6	4,2	-6,2	2,4	-3,3
Não Estatutário	50,7	57,9	58,2	0,3	7,5	0,5	14,8
Emprego Doméstico	92,2	101,9	102,3	0,4	10,1	0,4	11,0
Conta-Própria	143,4	155,5	158,7	3,2	15,3	2,1	10,7
Outras ²	68,9	70,1	74,1	4,0	5,2	5,7	7,5

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/STb-GDF. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Nota: 1- Exclusivo os empregados domésticos e inclusive os assalariados que não souberam responder o setor em que trabalham (privado ou público).

2- Incluídos os empregadores, os trabalhadores autônomos universitários, os trabalhadores familiares não remunerados, os donos de negócio familiar e o que trabalham em organismos internacionais (Consulados, Embaixadas, Representações Oficiais e Políticas)

Rendimentos

17. Entre maio e junho de 2006, o rendimento médio real dos ocupados apresentou aumento (1,5%), passando de R\$1.372 para R\$1.393. O rendimento médio real dos assalariados praticamente estabilizou-se (0,4%), passando de R\$1.584 para R\$1.591 (Tabela 7 do Anexo Estatístico).
18. Entre maio e junho de 2006, o rendimento mediano dos ocupados e dos assalariados estabilizaram-se em R\$600 e R\$797, respectivamente (Quadro 05 e Tabela 07 do Anexo Estatístico).
19. Em junho de 2006, o rendimento médio real do setor privado apresentou relativa estabilidade (-0,4%) em relação ao mês anterior, passando de R\$827 para R\$824. Este comportamento é resultado da estabilidade no rendimento médio real dos assalariados com carteira de trabalho assinada (que permaneceu em R\$880) e da queda de 1,7% no rendimento dos sem carteira de trabalho assinada (que passou para R\$570). No setor público, o rendimento médio real permaneceu praticamente estável (0,1%), passando de R\$3.108 para R\$3.110 (Tabela 08 do Anexo Estatístico).
20. Por setor de atividade, verificou-se aumento no rendimento médio do agregado Outros Setores de Atividade (que inclui Indústria de Transformação, Construção Civil, Agricultura, Pecuária e Extração Vegetal e Mineral, Embaixadas, Consulados e Representações Oficiais e Políticas e outras atividades não classificadas) (12,0%), no Comércio (4,3%), no setor de Serviços (1,9%) e relativa estabilidade na Administração Pública (0,4%) (Tabela 09 do Anexo Estatístico).
21. Em junho de 2006, o rendimento médio dos homens ocupados cresceu (1,5%), passando para R\$1.656, assim como o rendimento médio feminino (2,1%), equivalendo a R\$1.115. O rendimento médio real das mulheres correspondeu a 67,3% do rendimento médio dos homens nesse mês (Tabela 12 do Anexo Estatístico).
22. No mês analisado, o rendimento máximo auferido pelos 10% de ocupados com menor rendimento apresentou estabilidade, ficando em R\$299. O rendimento mínimo auferido pelos 10% de ocupados mais ricos também apresentou estabilidade, permanecendo em R\$3.089 (Tabela 10 do Anexo Estatístico).
23. Em junho de 2006, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados de menor remuneração apresentou relativa estabilidade (0,3%), atingindo R\$350, e o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários apresentou aumento (2,9%), atingindo R\$3.600 (Tabela 10 do Anexo Estatístico).
24. Entre maio e junho de 2006, a massa de rendimento real dos ocupados cresceu 2,2%, assim como a dos assalariados (1,7%). Em relação a junho de 2005, a massa de rendimento real dos ocupados apresentou aumento (12,2%), assim como a dos assalariados (10,6%) (Tabela 13 do Anexo Estatístico).
25. Em relação a junho de 2005, o rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados apresentaram aumento de 7,3% e de 6,8%, respectivamente. O salário médio real do setor privado apresentou relativa estabilidade (0,6%), fruto do ganho de 2,3% dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada e do decréscimo de 10,1% entre os trabalhadores sem carteira assinada. O salário médio real do setor público cresceu 13,2% (Quadro 05, Tabela 07 e 08 do Anexo Estatístico).

Quadro 5
Rendimento médio real trimestral¹
Distrito Federal - 2005/2006

Posição na ocupação	Rendimento médio (em reais)			Variação (em %)	
	2005	2006		jun06 / mai.06	jun.06 / jun.05
	Junho	Mai	Junho		
Ocupados	1.298	1.372	1.393	1,5	7,3
Assalariados	1.490	1.584	1.591	0,4	6,8
Setor Privado	819	827	824	-0,4	0,6
Com Carteira	860	880	880	0,0	2,3
Sem Carteira	634	580	570	-1,7	-10,1
Setor Público	2.748	3.108	3.110	0,1	13,2

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/STb-GDF. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Nota: 1- Valores em reais a preços de Junho de 2006, atualizados pelo IPCR-SDE/GDF até Maio de 2001 e, a partir de Junho de 2001, atualizados pelo INPC/DF-IBGE.

Obs.: Exclusivo as pessoas que tiveram rendimento zero, os trabalhadores familiares e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Anexo Estatístico

TABELAS

Tabela 01	Estimativa do número de pessoas economicamente ativas, ocupadas, desempregadas e inativas maiores de 10 anos, taxas globais de participação e taxa de desemprego total - Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 02	Taxas de desemprego por tipo e por grupos de regiões administrativas - Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 03	Taxas de desemprego segundo atributos pessoais - Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 04	Índice do nível de ocupação por setor de atividade econômica - Distrito Federal – 1992 a 2006.
Tabela 05	Índice do nível de ocupação do setor serviços por ramo de atividade - Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 06	Índice do nível de ocupação segundo posição na ocupação - Distrito Federal – 1992 a 2006.
Tabela 07	Rendimento médio real trimestral dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal Distrito Federal – 1992 a 2006.
Tabela 08	Rendimento médio real trimestral dos assalariados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada e no setor público - Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 09	Rendimento médio real trimestral segundo os setores de atividade - Distrito Federal – 1992 a 2006.
Tabela 10	Rendimento real trimestral por grupo de rendimentos dos ocupados e assalariados no trabalho principal (percentil) – Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 11	Índice de rendimento real trimestral por grupo de rendimentos dos ocupados e assalariados no trabalho principal (percentil) – Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 12	Rendimento médio real trimestral das mulheres e dos homens ocupados no trabalho principal - Distrito Federal - 1992 a 2006.
Tabela 13	Índices trimestrais do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos Assalariados - Distrito Federal - 1992 a 2006.

GRÁFICOS

Gráfico 01	Taxa de desemprego total - Distrito Federal e grupos de Regiões Administrativas - Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 02	Número de ocupados - Distrito Federal e grupos de Regiões Administrativas – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 03	Taxa de participação total - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 04	Índices trimestrais de emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos dos ocupados - Distrito Federal – Junho de 2001 a 2006.
Gráfico 05	Índices trimestrais de emprego, do salário médio real e da massa salarial real dos assalariados - Distrito Federal – Junho de 2001 a 2006.
Gráfico 06	Número de desempregados segundo o sexo - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 07	Número de desempregados segundo a faixa etária - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 08	Número de desempregados segundo a posição na família - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 09	Número de desempregados segundo o grau de escolaridade – Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 10	Número de desempregados segundo experiência anterior de trabalho – Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 11	Número de desempregados segundo a duração da procura de trabalho - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 12	Número de ocupados segundo o sexo - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 13	Número de ocupados segundo a faixa etária - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 14	Número de ocupados segundo a posição na família - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 15	Número de ocupados segundo o grau de escolaridade - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 16	Número de ocupados segundo o setor de atividade - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 17	Número de ocupados segundo a posição na ocupação - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 18	Número de ocupados segundo o tempo de residência - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.
Gráfico 19	Número de assalariados dos setores privado e público - Distrito Federal – Julho de 2001 a 2006.

Notas Metodológicas

1 - PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL

Área de Cobertura: A PED tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Amostra: São selecionados em torno de 2.500 domicílios/mês sem repetições das unidades selecionadas, garantindo uma amostra efetiva de no mínimo 6.000 domicílios por trimestre.

População Pesquisada: A pesquisa coleta informações sobre todos os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

Apresentação das informações: as informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de Fevereiro corresponde ao trimestre móvel Dezembro, Janeiro e Fevereiro. A taxa de Março corresponde ao trimestre móvel Janeiro, Fevereiro e Março.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: é a parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados: são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procura, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho;

d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho nos últimos 7 dias.

Desempregados: são os indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

- a) Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete (7) dias;
- b) Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou não remunerado, em ajuda a negócio de parentes) e que procuraram efetivamente trabalho nos trinta (30) dias anteriores ao da entrevista ou nos últimos doze (12) meses;
- c) Desemprego Oculto pelo Desalento : pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos trinta (30) dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos doze (12) meses.

Inativos (maiores de 10 anos): correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada (Inativos maiores de 10 anos = PIA - PEA).

Rendimento do Trabalho: é o rendimento monetário bruto (sem descontos de IR e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta etc, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

3 - PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação: é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total: indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Índice de Ocupação: indica o nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do ano de 2000. Este indicador é apresentado também segundo os seguintes ramos de atividade do Setor Serviços:

Serviços de Oficinas de reparação mecânica: reforma e conservação de máquinas e veículos.

Serviços de reparação, serviços de limpeza e vigilância: reparação e reforma de mobiliário, instalação elétrica e sanitária, alfaiates e costureiras sob medida.

Serviços de transporte e armazenagem: transporte rodoviário, ferroviário, aéreo e outros, assim como armazenagem de mercadorias.

Serviços Especializados: atividades dos escritórios de engenharia e arquitetura, assessoria técnica, consultoria, pesquisa, análise e processamento de dados, publicidade, jurídico, despachantes, cartório, contabilidade e outros técnicos profissionais não especificados.

Serviços creditícios e financeiros: bancos comerciais, de investimento, de seguros, do comércio de títulos e ações, organizações de cartão de crédito.

Serviços de alimentação: restaurantes, bares, lanchonetes, cafés, confeitarias, vendedores de rua (pipoqueiro, cachorro quente, acarajé, etc).

Serviços de educação: escola, pública ou particular, professores particulares, escola de línguas.

Serviços de saúde: hospitais, clínicas, consultórios, prontos-socorros, maternidades, planos de saúde, seguro de vida,.

Serviços auxiliares:

- Agricultura, aluguel de máquinas agrícolas escritórios de desenvolvimento de projetos agropecuários;
- Comércio, escritórios de representação, comissão, consignação, bolsa de mercadorias;
- Comércio e indústria em geral; serviços de proteção ao crédito, locação de máquinas e equipamentos industriais;
- Seguros, finanças e valores;
- corretagem de seguros, administração de bens móveis;
- Transporte, aeroporto, agentes de vendas de passagens, agentes de turismo, locação de veículos, rodoviária, touring, consórcio, agentes de emprego;
- Atividades econômicas, escritório de cobrança, locação de mão-de-obra.

Outros Serviços

- Serviços de comunicação; diversões, radiodifusão, e teledifusão; serviços comunitários; comércio e adm. de valores imobiliários e de imóveis; serviços de utilidade pública; serviços pessoais; e outros serviços.

Nota Técnica N°1/2003

A Secretaria de Trabalho – STb, juntamente com o DIEESE e Fundação SEADE/SP procederam à atualização da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Desde a sua implantação, esta é a primeira vez que se procede ao ajuste das estimativas históricas da PED/DF aos resultados do Censo Demográfico. Estudos baseados nos resultados do Censo Demográfico 2000-IBGE, revelaram que as projeções demográficas da PED/DF estavam subestimadas em aproximadamente 15%.

Uma vez ajustada a série histórica da PED/DF, todos os indicadores absolutos foram alterados, não havendo, no entanto, modificações de tendências, comparando-se a série anterior com a atual. Registraram-se, ainda, discretas alterações das taxas de participação e de desemprego (em torno de 2,0%), devido à nova ponderação dos Grupos de Regiões Administrativas, ajustada ao crescimento populacional dessas regiões. Isso resultou na diminuição do peso do Grupo 1, de renda mais alta e elevação dos pesos dos Grupos 2 e 3 (de renda intermediária e baixa, respectivamente) onde os níveis de desemprego são maiores. A partir de julho de 2003 a base da série histórica da PED/DF passa para o ano de 2000 (média anual), antes fixada na média de 1992.